

NATSUME SOSEKI



Sanshiro

Resumo de Sanshirô

Sanshiro Ogawa [lê-se “Sanchirô”] sai do interior do Japão rumo à deslumbrante capital para estudar literatura, mas a transição à vida adulta não será como ele imagina. Aqui, na primeira parte da trilogia informal de Natsume Soseki composta ainda por *E Depois* e *O Portal*, o verdadeiro aprendizado do protagonista se dá mais na contemplação das formosas nuvens do céu azul de Tóquio do que nas supostamente edificantes aulas da universidade.

Neste romance de formação, ambientado na virada do século XIX para o XX, o ingênuo personagem-título atravessa as ruínas de um sistema de ensino caduco, formado por alunos que fingem que estudam e por falsos “mestres” cuja fachada intelectual não resiste a um olhar mais atento.

Assim, no ir e vir de nosso pacato calouro, desvendamos, por exemplo, o soberbo professor Hirota, que passa seu tempo expelindo “fumaça filosófica” pelo nariz, ou ainda o artista Haraguchi, retratista de pincelada e constituição robustas, partidário das modernas tendências europeias.

Perto deles, no entanto, Sanshiro não passa de um xucro, sobretudo no plano pessoal, ao evidenciar seu embaraço e sua pouca habilidade com o sexo oposto a partir da afeição que passa a nutrir pela instigante Mineko.

Conhecido pela grande habilidade na construção psicológica de seus personagens, Soseki também evidencia aqui tal característica. A despeito da distância secular de que data a origem da obra, Sanshiro não deixa de ser uma amostragem bem acabada da “modernidade” estilística do autor, tido como o pai da ficção japonesa contemporânea – Haruki Murakami, por exemplo, admite ter sido influenciado por ele.

O humor sutil, com que Soseki já assombrara em seu primeiro romance, *Eu sou um gato*, reaparece em Sanshiro de forma ainda mais oportuna e elegante, nas situações em que o protagonista não consegue evitar o profundo desajeito para lidar com as coisas e pessoas do mundo cosmopolita – e do mundo dos adultos.

Pois Sanshiro, o personagem, não é outra coisa que não um pós-adolescente deslocado da vida real, como a esperar que a universidade lhe ensine os atalhos para achar seu lugar no mundo.

Vã expectativa.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)